

ATIVIDADES DA NOSSA CASA

SEGUNDA-FEIRA

14:00hs—Reunião de passe
19:30hs—Reunião de evangelização
20:15hs—Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita—FEB (no salão principal)
20:00hs—Estudo Doutrinário—Obras de André Luiz (sala antiga)

TERÇA-FEIRA

19:30hs—Estudo com temas livres
19:30hs—Estudo para iniciantes na doutrina—Obras de Kardec

QUARTA-FEIRA

14:00hs—Reunião de passe
20:00hs—Curso de educação mediúnica

QUINTA-FEIRA

19:00hs—Reunião de passe
19:00hs—Evangelização infantil
19:30hs—Estudo doutrinário (fechado) (1ª e 2ª quintas-feiras)
19:30hs—Reunião mediúnica (fechada) (3ª e 4ª quintas-feiras)

SEXTA-FEIRA

19:00hs—Reunião de vibração

SÁBADO

14:00hs—Reunião do Grupo de Orientação Familiar—GOF Atendimento, auxílio material e espiritual e orientação às famílias.
19:30 hs—Reunião de Vibração

MENSAGEIRO ESTRELA “ONLINE”

Se você perdeu algum exemplar do nosso MENSAGEIRO ESTRELA, em circulação mensal desde Outubro de 2003, você pode usufruir da nossa edição “Online”. É possível ler ou baixar da Internet e imprimir os exemplares, desde o primeiro até o mais recente, a partir do nosso site:

www.ophicinadigital.com/all

CONFRATERNIZAÇÃO DE FIM DE ANO

No domingo, 13 de Dezembro às 15 horas vamos realizar a nossa reunião de confraternização de fim de ano.

Venha passar alguns momentos de descontração, desfrutar do convívio acolhedor e fraternal da nossa casa.

Traga seus familiares, parentes e amigos, para que todos possamos aproveitar esta oportunidade e agradecer ao Senhor por tudo de bom que nos foi proporcionado neste ano de 2009.

Em Janeiro de 2010 vamos começar a contagem regressiva para o centenário da nossa casa que vai acontecer em 11 de Janeiro de 2011.

Que o Senhor nos auxilie, para que todos nós, unidos num só coração, com o amparo e proteção dos nossos dirigentes espirituais possamos realizar muito mais do que foi realizado neste ano, e possamos caminhar para esse centenário muito mais fortes, unidos e confiantes.

Venham todos, participem . . . Como diz a canção: “O tempo passa e com ele caminhamos todos juntos sem parar, nossos passos pelo chão vão ficar”. Vamos marcar com amor nossa passagem na história desta Casa! ■



Mensageiro Estrela

Ano VII Nº 03 (70) Dezembro de 2009

DO “MENSAGEIRO ESTRELA” PARA SEUS LEITORES

Neste Natal eu, o “Mensageiro Estrela” resolvi fazer uma homenagem diferente.

Coloquei na minha árvore somente os presentes que ganhei, e felizmente, não couberam, de tantos

e tantos que obtive durante este ano.

Porque vocês, meus amigos, foram os presentes que recebi de Deus.

Presentes que se fizeram presentes no decorrer deste ano, e que

com certeza amanhã e no próximo ano continuarão a me dar muitas alegrias . . .

Vocês são presentes de coração. Aqueles que não compramos, pois não há preço nem dinheiro nenhum no mundo para pagar. São presentes que colhemos na árvore da vida, são

frutos da amizade e de muita luz em nossos momentos de leitura, de estudos, de participação, de trabalho e de convivência.

Meus amigos, quero agradecer em prece, por vocês existirem.

e tantos que obtive durante este ano.

Porque vocês, meus amigos, foram os presentes que recebi de Deus.

Presentes que se fizeram presentes no decorrer deste ano, e que

com certeza amanhã e no próximo ano continuarão a me dar muitas alegrias . . .

Vocês são presentes de coração. Aqueles que não compramos, pois não há preço nem dinheiro nenhum no mundo para pagar. São presentes que colhemos na árvore da vida, são

Que a alegria, o amor, a fraternidade, o perdão e a compreensão continuem nos unindo.

Que Deus, em sua infinita bondade, abençoe todos nós e continue orientando-nos e mantendo

acesa a luz da Amizade, do Amor e da Paz entre todos.

Paz na Terra aos Homens de Boa Vontade.

Recebam o muitíssimo obrigado do fundo do coração deste seu amigo o “Mensageiro Estrela” pela sua amizade e carinho! ■



O MELHOR CONSELHO DE UM PAI

Um jovem recém casado estava sentado num sofá em um dia quente e úmido, bebendo chá gelado durante uma visita a casa do seu pai. Enquanto conversavam sobre a vida, o casamento, as responsabilidades, as obrigações e deveres da pessoa adulta, o pai remexia pensativamente os cubos de gelo no seu copo, quando lançou um olhar claro e sóbrio para seu filho, e disse:

— Nunca se esqueça de seus amigos! — aconselhou. Serão mais importantes na medida em que você envelhecer.

Independentemente do quanto você ame sua família, os filhos que porventura venham a ter, você sempre precisará de amigos.

Lembre-se de, ocasionalmente, ir a lugares com eles; divirta-se na companhia deles; telefone de vez em quando...

— Que estranho conselho — pensou o

jovem — acabo de ingressar no mundo dos casados. Sou adulto. Com certeza minha esposa e minha família serão tudo o que necessito para dar sentido a minha vida!

Contudo, ele seguiu o conselho de seu pai. Manteve contato com seus amigos e sempre procurava fazer novas amizades. À medida em que os anos se passavam, ele foi compreendendo que seu pai sabia do que falava.

À medida em que o tempo e a

natureza realizavam suas mudanças e mistérios sobre o homem, os amigos sempre foram baluartes em sua vida.

Passados mais de 50 anos, eis o que o jovem aprendeu:

O Tempo passa.

A vida acontece.

A distância separa.

As crianças crescem.

Os empregos vão e vêm.

O amor se transforma em afeto.

As pessoas não fazem o que deveriam fazer.

O coração para sem avisar.

Os pais morrem.

Ô cônjuge morre.

Os colegas esquecem os favores.

As carreiras terminam.

Mas os verdadeiros amigos estão

A família é importantíssima. Entretanto... Nunca devemos esquecer que os amigos e amigas também o são!

lá, não importa quanto tempo nem quantos quilômetros tenham afastado vocês. Um amigo nunca está mais distante do que o alcance de uma necessidade, torcendo por você, intervindo

em seu favor e esperando você de braços abertos, abençoando sua vida!

Quando iniciamos esta aventura chamada vida, não sabemos das incríveis alegrias e tristezas que experimentaremos a frente, nem temos boa noção do quanto precisamos uns dos outros.

Mas, ao chegarmos ao fim da vida, já sabemos muito bem o quanto cada um foi importante para nós! ■

CALAMIDADES FÍSICAS E PSICOLÓGICAS

Do livro "Aspectos Psiquiátricos e Espiritismo nos Transtornos Emocionais — Espírito Joana de Ângelis

A ação imunológica do organismo desaparece sob a contínua descarga das forças perniciosas, abrindo espaço para calamidades físicas e psicológicas.

Relacionemos algumas ocorrências:

A impetuosidade — bloqueia a razão e desarticula o sistema nervoso central.

A queixa e o azedume — emitem ondas pessimistas que sobrecarregam os sistemas de comunicação, produzindo envenenamento mental.

A ira — turva o discernimento e produz disfunções gastrointestinais,

pelos tóxicos que lança na organização biológica.

A mágoa — enlouquece, em razão de produzir fixações que se transformam em monoideísmo avassalador. (monoideísmo = idéia única, fixa)

A insatisfação — perturba o senso de observação e afeta o ritmo circulatório, promovendo quadros depressivos ou excitantes e prejudiciais.

O ciúme — enceguece e desencadeia disritmias emocionais pela tensão que domina os neurônios condutores do pensamento. (disritmia = distúrbio de ritmo, de frequência)

A maledicência — incorpora a calúnia e ambos desorganizam a escala de valores, aumentando os estímulos no aparelho endócrino, que se exaure. (exaurir = esgotar completamente — endócrino = referente às glândulas)

A ansiedade e o medo — desestruturam o edifício celular, dando margem à distonias complexas. (distonia = perturbação que afeta a função de partes do organismo)

A vingança — sob qualquer aspecto agasalhada, corrói os sentimentos qual ácido destruidor, abrindo brechas para a amargura, o suicídio e a alucinação.

Observação: não nos referimos aos componentes obsessivos, por ser desnecessário, pois que tais atitudes facultam por sintonia. (facultam = são permitidas) ■

EXPEDIENTE

Boletim Informativo da Associação Espírita "Estrela da Caridade"

Fundada em 11 de Janeiro de 1911
Rua Souza Brito nº 233—Espírito Santo do Pinhal—SP—CEP 13990-000
anlulosan@yahoo.com.br

www.ophicinadigital.com/all

Telefone para contato (19) 3651-2361

Diretoria da Casa

Presidente: João Rogério Fernandes Tito

Vice-Presidente: Maria Aurora

A. Souza Martins

Secretário Geral: Lúcia Helena Bertoldo

Tesoureiros: Gláucia M. Fernandes. Tito de Brito e Belmiro Tito de Brito

Diretora de Estudos: Elisabete N. Noll

Orador: Kleber José Nogueira

Bibliotecário: Antonio Luís L. Santos

Conselheiros Fiscais: José Marcos Bertoldo e Viriato de Carvalho Neto

Mensagem Estrela

Redação e Edição:

Antonio Luís Lourenço dos Santos

Impressão: Loja e Papelaria 90

← pag. 5 adiadas em nome do "momento ideal".

Antes de começar um capítulo novo, é preciso terminar o antigo: diga a si mesmo que o que passou, jamais voltará!

Lembre-se de que houve uma época em que podia viver sem aquilo, sem aquela pessoa - nada é insubstituível, um hábito não é uma necessidade. Pode parecer óbvio, pode mesmo ser difícil, mas é muito importante.

Encerrando ciclos. Não por causa

do orgulho, por incapacidade, ou por soberba, mas porque simplesmente aquilo já não se encaixa mais na sua vida.

Feche a porta, mude o disco, limpe a casa, sacuda a poeira. Deixe de ser quem era, e se transforme em quem é. Torna-te uma pessoa melhor e assegura-te de que sabes bem quem és tu próprio, antes de conheceres alguém e de esperares que ele veja quem tu és . . .

E lembra-te: Tudo o que chega, chega sempre por alguma razão. ■

A VIDA

Henfil

“Por muito tempo eu pensei que a minha vida fosse se tornar uma vida de verdade.

Mas sempre havia um obstáculo no caminho, algo a ser ultrapassado antes de começar a viver, um trabalho não terminado, uma conta a ser paga.

Aí sim, a vida de verdade começaria.

Por fim, cheguei a conclusão de que esses obstáculos eram a minha vida de verdade.

Essa perspectiva tem me ajudado a ver que não existe um caminho para a felicidade.

A felicidade é o caminho!

Assim, aproveite todos os momentos que você tem.

E aproveite-os mais se você tem alguém especial para compartilhar, especial o suficiente para passar seu tempo; e lembre-se que o tempo não espera ninguém.

Portanto, pare de esperar até que

você termine a faculdade.

Até que você volte para a faculdade;

até que você perca 5 quilos;

até que você ganhe 5 quilos;

até que você tenha tido filhos;

até que seus filhos tenham saído

de casa;

até que você se case;

até que você se divorcie;

até sexta à noite;

até segunda de manhã;

até que você tenha

comprado um carro ou

uma casa nova;

até que seu carro ou sua

casa tenham sido pagos;

até o próximo verão, outono, inverno;

até que você esteja aposentado;

até que a sua música toque;

até que você tenha terminado seu drink;

até que você esteja sóbrio de novo;

até que você morra;

E decida que não há hora melhor para ser feliz do que *agora mesmo*. ■

“Felicidade é uma viagem, não um destino”. “Quem tem um por que viver, encontrará, quase sempre o como.”

Nietzsche

MORTES COLETIVAS

Hélio Cruz

As mortes coletivas constituem um dos problemas mais difíceis de serem enfrentados, pois a morte é sempre vista como mistério.

Todos nós temos compromissos de reajuste perante a Lei que rege o Universo

Prezados irmãos e amigos, não pretendo com essa mensagem modificar o pensamento das pessoas. Apenas estou passando

uma informação, demonstrando a minha crença, a minha verdade. Cabe a cada indivíduo a escolha de como quer

Toda ação que praticamos, boa ou má, recebemos de volta. Nosso passado determina o nosso presente, ou seja, o que temos hoje é reflexo direto do nosso ontem.

entender as coisas, como quer viver a sua vida, e quais os métodos que quer utilizar para suas colheitas.

Por que tantos morrem juntos em desastres? Haverá explicação para tantas ocorrências “aparentemente inexplicáveis”?

Para os que professam determinadas religiões, é impossível compreender o sentido divino dessas tragédias, porque acreditam piamente que o homem vive na Terra uma vez somente. Agora, para aqueles que admitem que já viveram antes, fica mais fácil.

As grandes comoções que ocorrem na vida material trazem sempre enormes indagações e dúvidas por parte daqueles que ainda não adquiriram

conhecimentos das verdades evangélicas a respeito da “Lei de Causa e Efeito” e das vidas sucessivas. Por este motivo, em determinados momentos de confusão mental e de dúvidas terríveis, as criaturas chegam a questionar o próprio Criador: Por que permitiu uma coisa dessas?

Esses acontecimentos, chamados catastróficos, como por exemplo,

acidentes aéreos, marítimos, rodoviários, ferroviários e, hoje em dia, até por ato terrorista, que ocorrem com

grupos de pessoas, muitas delas sem se conhecerem sequer, com famílias inteiras, em toda uma cidade ou até em uma nação, não são determinados por Deus, por terem essas pessoas infringido Suas leis, nem obra do acaso. Na realidade, todas essas pessoas atingidas estão marcadas, nos registros da espiritualidade, para participarem dessas desencarnações coletivas.

Se analisarmos esses fatos unicamente pelas causas humanas, poder-se-ia chegar à conclusão de má sorte de se estar exatamente naquele lugar e naquele momento. Entretanto, quando se expande esta compreensão e nela se agrega a lei de causa e efeito e o princípio das vidas sucessivas, o cenário

← pag. 3 começa a fazer sentido.

O próprio Cristo não nos ensinou que quem com ferro fere, com ferro será ferido? Dentro desse raciocínio legitimamente cristão, quem, em conjunto com outras pessoas, agrediu o próximo não teria que pagar em conjunto?

Então, podemos entender que nessas mortes coletivas há um encontro marcado desses Espíritos, que foram protagonistas de equívocos de comportamento, e na atual estada na Terra estão zerando as suas pendências.

Toda ação que praticamos, boa ou má, recebemos de volta. Nosso passado determina o nosso presente, ou seja, o que temos hoje é reflexo direto do nosso ontem. Se o raciocínio vale na escala individual, por que não valeria também para a escala coletiva?

Na provação coletiva, dá-se a convocação dos Espíritos encarnados, participantes do mesmo delito, ou seja, de ações gravíssimas praticadas num pretérito longínquo, tais como: As Cruzadas, a Inquisição, as Guerras e similares, isto é, uma gama de violências e absurdos. Em que todos os participantes só se livram das dívidas quitando-as.

Mas por que só agora? Perguntarão. É que somos Espíritos milenares e, por este motivo, vamos adiando por várias encarnações a expiação necessária e imprescindível para a reparação de nossos atos danosos.

Mas, por não haver mais condições de protelar tal decisão, chega o momento para muitos desses devedores.

O interessante é que o próprio Espírito assume, antes de reencarnar, esse compromisso com o propósito de resgatar esses velhos débitos.

No livro Ação e Reação, André Luiz afirma esse fato: “Nós mesmos é que criamos o carma e este gera o determinismo”.

Porém, esses Espíritos presos na teia de suas construções infelizes e que sucumbem não ficam desamparados.

A Espiritualidade superior, possuindo o conhecimento prévio desses fatos, providencia equipes de socorro para a assistência a esses Espíritos que irão adentrar no plano espiritual.

É importante saber que, mesmo que o desencarne coletivo ocorra identicamente para todos, individualmente, a situação dos traumas e do despertar no outro plano dependerá da evolução de cada um.

Desse modo, a Providência Divina ampara àqueles que assumiram tais resgates aflitivos e, por outro lado, ampara os que não vão fazer parte desse processo coletivo.

Quem não deve não paga! Diz o ditado popular. E é por isso que muitos perdem o avião, o trem, o ônibus que se acidentaria dali a pouco, enquanto outros viajam nesses meios de locomoção inesperadamente.

Segundo um ensinamento evangélico, “Não cai uma só folha da árvore sem que Deus saiba”.

E, com toda certeza, as mortes coletivas não são fatalidades nem obras do acaso. ■

CICLOS EM NOSSAS VIDAS

Fernando Pessoa

Sempre é preciso saber quando uma etapa chega ao final. Se insistirmos em permanecer nela mais do que o tempo necessário, perdemos a alegria e o sentido das outras etapas que precisamos viver.

Encerrando ciclos, fechando portas, terminando capítulos. Não importa o nome que damos, o que importa é deixar no passado os momentos da vida que já se acabaram.

Foi despedida do trabalho? Terminou uma relação? Deixou a casa dos pais? Partiu para viver em outro país? A amizade tão longamente cultivada desapareceu sem explicações?

Você pode passar muito tempo se perguntando por que isso aconteceu....

Tudo o que chega, chega sempre por alguma razão.

Pode dizer para si mesmo que não dará mais um passo enquanto não entender as razões que levaram certas coisas, que eram tão importantes e sólidas em sua vida, serem subitamente transformadas em pó. Mas tal atitude será um desgaste imenso para todos: seus pais, seus amigos, seus filhos, seus irmãos, todos estarão encerrando capítulos, virando a folha, seguindo adiante, e todos sofrerão ao ver que você está parado.

Ninguém pode estar ao mesmo tempo no presente e no passado, nem mesmo quando tentamos entender as coisas que acontecem conosco.

O que passou não voltará: não podemos ser eternamente meninos,

adolescentes tardios, filhos que se sentem culpados ou rancorosos com os pais, amantes que revivem noite e dia uma ligação com quem já foi embora e não tem a menor intenção de voltar.

As coisas passam, e o melhor que fazemos é deixar que elas realmente possam ir embora. . .

Por isso é tão importante (por mais doloroso que seja!) destruir recordações, mudar de casa, dar muitas coisas para orfanatos, vender ou doar os livros que tem.

Tudo neste mundo visível é uma manifestação do mundo invisível, do que está acontecendo em nosso coração... e o desfazer-se de certas lembranças significa também abrir espaço para que outras tomem o seu lugar.

Deixar ir embora. Soltar. Desprender-se.

Ninguém está jogando nesta vida com cartas marcadas, portanto às vezes ganhamos, e às vezes perdemos.

Não espere que devolvam algo, não espere que reconheçam seu esforço, que descubram seu gênio, que entendam seu amor. Pare de ligar sua televisão emocional e assistir sempre ao mesmo programa, que mostra como você sofreu com determinada perda: isso o estará apenas envenenando, e nada mais.

Não há nada mais perigoso que rompimentos amorosos que não são aceitos, promessas de emprego que não têm data marcada para começar, decisões que sempre são

pag. 6 →